

O DEMOCRATA

ORGAN NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO 1 **REDACTORES** *Diversos* Camboriu, S. Catharina Brazil **GERENTE** *João C. Pacheco* N.º 13
Sabbaço 21 de Junho de 1919

Expediente

— | — ASSIGNATURA — | —
ANNO 4\$000
SEMESTRE 3\$000

Publicação quinzenal
— Anuncios conforme ajuste —
Pagamento adiantado

DR. JOSE' ARTHUR BOITEUX

Chegou a Florianopolis no dia 11 do corrente, vindo do Rio de Janeiro, onde fora em desempenho de alta incumbencia do Governo do Estado, afim de tractar de altos melhoramentos publicos o honrado e distincto amigo Dr. José Arthur Boiteux, dignissimo Secretario do Interior e Justiça, sendo o seu desembarque concorridissimo.

S. Exc. reassumiu o exercicio do seu elevado cargo no dia immediato, sendo n'essa occasião, muito visitado e abraçado pelos seus amigos e admiradores, notando-se entre estes, os nossos amigos João C. Pacheco, José Francisco Bernardes, Antonio Raymundo Vieira, Bernardino José Martins e José Cesario Pereira, que se achavam na Capital n'aquelle dia.

Estes nossos amigos tambem visitaram S. Exc. em sua residencia, sendo alli fidalgamente recebidos.

TENENTE OCTAVIO COSTA

E' bem de lastimar a attitudede com que se portou aqui o sr. Tenente Octavio Costa, ajudante de pessoa do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado.

Somos bem competentes a informar que esse Official veio simplesmente a Camboriu' devido aos insistentes pedidos de Sr. Benjamin Vieira ao Exmo. Sr. Dr. Governador, para, com a presença d'esse Official poder incutir no animo dos nossos amigos o terror ameaçadores de processo uma vez que não fossem adeptos a sua pessoa, porém o eleitorado de Camboriu' não temeu os seus arreganhos, embora muito para isso e a seu gosto se prestasse o referido Official, que assim chegado, foi logo abordado por pessoa da sua familia, Sr. Benjamin Vieira e seus comparsas implorando-o misericordia, pedindo-lhes que fossem de prompto chamados a sua presença, sem motivos, amigos nossos, cidadãos honestos, laboriosos e cumpridores dos seus deveres, chegando ao ponto do referido Official insultal-os em publico com palavras offensivas, ameaçando-os cadeia e de serem surrados em plena praça!

Perguntamos ao referido Sr. Tenente Octavio quaes foram as recommendações que recebeu do Exmo. Sr. Dr. Governador?

Concordamos que o referido Sr. Tenente viesse com muito boas intenções e no firme proposito de cumprir fielmente as nobres instrucções que recebeu do honrado Governador, porém infelizmente assim não aconteceu desde que chegou ao lugar Itapema, tomando d'ahi attitudede differente, contraria as ordens recebidas.

S. Exc. o Sr. Dr. Governador expediu o dito Official a Camboriu' recommendando-lhe a maior imparcialidade possivel sobre a politica deste municipio, observando-lhe que era o seu maior interesse fazer-se todo e qualquer convenio para uma pacificação quanto a linguagem dos jornaes locais, agindo cada uma facção politica na orbita da sua influencia e prestigio.

Achando-se os nossos amigos João C. Pacheco José Francisco Bernardes, Antonio Raymundo Vieira,

José Cesario Pereira e Bernardino José Martins, na Capital, no dia em que partiu para aqui o sr. Tenente Octavio, foi tudo isto concordado, tendo o nosso amigo João C. Pacheco, em presença de S. Exc. o Sr. Dr. Governador e Sr. Oscar Rozas se compromettido a tudo obedecer, conforme pedido de S. Exc., declarando ainda S. Exc. que estas eram as recommendações que havia feito ao referido Sr. Tenente, declarando tambem o sr. Oscar Rozas que estava em tudo de commum accordo, lembrando ainda que era unicamente seu habito cumprir a risca tudo que tractava e que do occorrido iria fazer sciente ao Sr. Benjamin Vieira.

De volta da Capital os nossos amigos foram logo informados do procedimento incorrecto do Sr. Tenente Octavio, tendo o nosso amigo João C. Pacheco dado logo sciencia, por telegramma, a S. Exc. o Sr. Dr. Hercilio Luz, digno Governador, pedindo as necessarias e urgentes providencias que o caso exige.

Ahi ficam, portanto, as nossas manifestações.

FRANCISCO VICTOR GARCIA

Depois de prolongados soffrimentos, pela terrivel molestia que lhe vinha cotroendo a sua preciosa existencia ha oito mezes, falleceu no dia 16 do corrente, as 11 horas, em sua residencia o estimado amigo e correligionario sr. Francisco Victor Garcia, antigo e probo negociante deste municipio, sendo o seu enterro effectuado no dia seguinte, no cemiterio do lugar Barrá, com grande acompanhamento dos seus amigos, por assim ter pedido, visto lá existirem os restos finaes dos seus saudosos pais.

Sua morte foi geralmente senti-

da em todo o municipio, pois o grande finado gosava de alta estima de todos os que tinham a felicidade de o possuir como seu dedicado amigo.

A sua passagem na vida temporaria foi toda de exemplos dignos de virtudes e bondades.

Como chefe de familia era o modelo vivo do bom espozado e pai extremoso.

Como negociante jamais será imitado no municipio pelo seu aprimorado systema, preferindo tudo o que fosse de bom artigo, para o seu alto commercio que mantinha com as principaes praças do Paiz, como as de S. Paulo, Santos, Rio e Buenos Ayres.

Como politico e bom republicano foi sempre de tempera rija e intransigente, batalhando sempre na vanguarda do direito pelo bem estar da sua terra que tanto amava.

Sobre o seu athaude viam-se innumeradas corôas com variadas inscrições, notando-se entre estas a offerecida pela redacção do "O Democrata," com a seguinte inscrição:--Homenagem do "O Democrata."

Nós, das columnas do nosso modesto quinzerario, enviamos a distincta familia enlutada e aos demais parentes do saudoso extinto as nossas sinceras e profundas condolencias.

A terra que lhe seja leve e paz a sua alma nobre.

D. LUIZA BAYER VIEIRA

Falleceu em Itajahy no dia 12 do corrente, a virtuosa senhora D. Luiza Bayer Vieira, espozada do nosso presado amigo e assignante Sr. Bertino Fernandes Vieira zeloso estafeta postal entre esta villa e Itajahy.

Seu enterro foi feito no dia seguinte com grande numero de convidados.

Ao seu espozado e filhos as nossas condolencias.

ROMIL — | — cura — | — TOSSE

COMO FORAM RECEBIDOS NA CAPITAL OS NOSSOS DISTINCTOS AMIGOS JOÃO C. PACHECO, JOSÉ FRANCISCO BERNARDES, ANTONIO RAYMUNDO VIEIRA, JOSÉ CESARIO PEREIRA E BERNARDINO JOSÉ MARTINS

Chegaram á Capital no dia 10 do corrente á noite os nossos amigos que encimam estas linhas, que foram a presença de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado desfazer as baixas intrigas que lhes foram preparadas pelos vis calumniadores da politica do Sr. Benjamin Vieira que queriam fazer incutir no conhecimento d'aquella alta Autoridade ter a opposição local intentos de deposição ao actual Superintendente deste municipio.

Tendo S. Exc. o Sr. Dr. Governador conhecimento da permanencia dos nossos amigos na Capital, expediu no dia seguinte, 11 do corrente, o digno official da Força Publica o Sr. 1º Tenente Trogillo Mello em procura dos nossos amigos, declarando o referido Official que S. Exc. muito desejava conferencial-os, o que foi de prompto accedido sendo todos introduzidos em Palacio onde foram bem recebidos e abraçados por S. Exc.

A referida conferencia prolongouse por mais de uma hora em sala particular do honrado Governador, onde foram ahi os nossos amigos obsequiados com saberoso café e durante esse tempo foi decorrido minuciosamente todos os acontecimentos que se estão dando neste malfadado municipio com referencia a administração do actual Superintendente, achando-se tambem presente o Sr. Oscar Rozas, Redactor Chefe do nosso collega «A Republica.»

S. Exc. declarou aos nossos amigos que voltassem a Palacio no dia seguinte para nova conferencia, mostrando tambem desejos de assistir a segunda conferencia o Sr. Oscar Rozas.

Assim feito no dia seguinte foram os nossos amigos bem recebidos por parte de S. Exc. que os convidou a visitarem o seu presado filho Dr. Abelardo Luz, nosso digno representante no Congresso, por achar-se enfermo devido a um panaricio no dedo polegar da mão direita.

Em continuação a visita foram os nossos amigos consultados por S. Exc. quaes as maiores e urgentes necessidades do municipio, porque queria distribuir alguns serviços no

municipio entre as duas facções politicas, sendo logo apresentado pelos mesmos a necessidade impressindivel da criação de escolas isoladas no municipio, muito principalmente nos pontos intitulados:—Braço, Rio pequeno e Rio do Meio, assim como reparos de estradas em diversos pontos do municipio, com especialidade nas estradas do Rio do meio, Allemães e Macacos.

Retiraram-se d'ahi os nossos amigos, mais uma vez, satisfeitos e cavalheirescos com o modo digno e cavalheiresco com que foram recebidos por S. Exc., que ainda os pediu que não se retirassem da Capital sem irem apresentar-lhe os seus abraços de despedida, sendo assim feito no dia 14 do corrente, vespera da partida.

Visitaram ainda os nossos amigos os senhores Dr. Gil Costa, Chefe de Policia, Dr. José Arthur Boiteux, Secretario do Interior e Justiça, Dr. Adolpho Konder, Secretario da Viação e Obras Publicas, Dr. Henrique Fontes, Director da Instrucção Publica, Padre Dr. Thomaz Fontes, Director da «E'poca» e Dr. Henrique Rupp Jor., provector advogado, sendo por todos estes distinctos amigos gentilmente recebidos.

Amanhã . . .

Não podemos duvidar do promissor futuro a que está predestinado o nosso querido municipio, até então esquecido, menosprezado, como si não constituísse um dos luzeiros da Constellação Catharinense.

A ida do Directorio do Partido Democrata á Florianopolis, como uma demonstração viva e inabalavel da admiração respeito e confiança que depositamos no preclaro estadista a quem em boa hora foram entregues os destinos do Estado, foi uma das resoluções mais nobres e acertadas, pois por aquella forma digna poude o povo de Camboriu', por intermedio dos representantes mais perfeitos e sinceros de seu sentir, avaliar a admiração que S. Exc. o Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz, tem por esse laborioso povo e a sua boa intenção de fazer com que sejamos aquecidos pelos raios benignos do sol do Progresso. S. Exc. reconhece perfeitamente que Camboriu' é um dos mais antigos municipios do Estado; que foi o primeiro a adhrir á nova forma de governo federativo e que em comparação aos demais municipios, em vez de caminhar na senda do Progresso, retrograda infelizmente; mal

S. Exc. reconhece tambem que essa retrogradação não se pode attribuir ao povo, porque justiça seja feita, o nosso povo é afeito ás lidas do trabalho, essa retrogradação pode-se attribuir unicamente á má orientação politica, á maneira detestavel pela qual o seu dirigente nestes 25 annos de despotismo, tem encaminhado os destinos desse grande povo.

Não se pode negar que todo o progresso todo o adiantamento das pequenas ou grandes associações do povo representadas em nações, Estados ou municipios, depende de seus dirigentes, da mesma forma que, a nau depende do timoneiro, o guia que a conduz ao porto do destino. A nossa nau municipal tem navegado em um mar calmo e sereno, sem abrolhos sem impecilhos, e si infelizmente não chegou ao porto do destino é porque o timoneiro não nasceu talhado para governar, não tem o tino, a perspicacia, a nobreza, o temperamento dos homens nobres e valorosos.

Urge, que outro timoneiro mais habil, mais perspicaz, mais digno conduza essa nau ao desejado porto do destino, ao porto do Progresso, da Luz e da Esperança. S. Exc. o Sr. Dr. Governador, sabe e reflecte perfeitamente que somos tambem filhos dessa grande terra que foi o seu feliz berço, constituimos um quinhão da sua terra barriga-verde, e nos deu a mais risonha esperança por meios dos fieis representantes da nossa democracia, que, Camboriu' não se esquecerá. Elle sabe perfeitamente que cada membro do nosso Partido é um seu fiel amigo e um sincero admirador de suas acrisoladas virtudes, e que nunca dissemos como disse pela imprensa aquelle trampolineiro a quem estão infelizmente entregues os destinos do Municipio, que se ufanava de ter sido o primeiro que ha annos atraz guerriou a sua sabia politica, e por isso não desmerecemos e temos a certeza inabalavel de que não desmereceremos a admiração e consideração que nos deposita S. Exc. e que ainda ficou bem patente com a ida do nosso Directorio á Capital, onde S. Exc. nos depositou fidalga acolhida, fez sentir a sua admiração pelo nosso povo e prometteu voltar sobre elle o seu olhar bemfeitor.

Dentro das normas da ordem e cheios de esperança trabalharemos com afinco engrossando as nossas fileiras, para a lucta titanica que amanhã, empunharemos impreterivelmente contra a aligarchia e despotismo do velho trampolineiro-mór.

E temos certeza que estaremos bem amparados nessa lucta, porque aos olhos de todos, clara e insophismavelmente a nossa causa é reconhecida como uma causa nobre, e altruistica, de cuja victoria depende não só a felicidade commum dos Camborienses, como a felicidade de todos os catharinenses.

O EXMO. SR. DR. HERCILIO PEDRO DA LUZ E O SEU HONRADO GOVERNO

De longe, muitissimo longe, chegam-nos aos auvidos os gemidos dos naufragados nas luctas politicas, d'aquelles que, sentindo-se só e sem prestigio, insistiam em atremeter-se teimosamente e rancorosamente contra a soberana vontade de um povo, d'um povo que soube fazer prevalecer os seus mais sagrados direitos de liberdade, elegendo governador do Estado o Exmo. Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz, verdadeiro candidato da democracia Catharinense, o unico homem capaz de fazer o Estado de Santa Catharina progredir de um modo assombroso, como se está registando nos primeiros mezes da administração de S. Excia. E o que mais accentuou o modo de pensar do nobre povo catharinense, foi o não admittir que elementos que não satisfaziam o seu ideal e as suas aspirações se guindassem á curul governamental, porque ellas não inspiravam confiança e sympathias. Aproximava-se a época das eleições e o povo tremia de incertezas, provocados por elementos de discordia que não ambicionavam o bem estar e progresso da terra catharinense e sim a satisfação de verem realisados os seus ideaes de mando absoluto. Mas o povo não queria e não admitiu a ascensão ao governo d'aquelles que lhes não offerciam sympathias e por isso manifestava-se abertamente, sem receios e temores, aqui ou ali, onde o sentir dos catharinenses estivesse de pé, pugnando pelos ideaes da sua liberdade, afim de que o eleito do povo o Exmo. Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz—fosse effectivamente o governador do Estado, ainda mesmo que se houvesse de sacrificar o ultimo dos catharinenses.

Mas afortunadamente não succedeu o que os inimigos almejavam, e o povo fremente de alegria fez subir á governança do Estado o homem de maior envergadura moral. E o governo de S. Excia. desliza mansamente, procurando dar ao Es-

tado o maior desenvolvimento possível, amparado por todos os catharinenses, si bem que hajam por ahí, espalhados, vomitando odios e rancores, os gratuitos adversarios de hontem, inimigos do progresso da terra que lhes serviu de berço. São os ingratos que, olhando invejosamente para o governo fecundo do Exmo. Dr. Hercilio Luz, procuram a todo o transe obstar a marcha progressiva da bella administração que se vem operando actualmente no nosso Estado, administração que marcará na historia de Santa Catharina mais uma pagina de honra ao nome do benemerito governador do Estado—Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz. Mas S. Excia. não se amedronta com os arreganhos dos inimigos baratos, porque conta com innumerados amigos e ao lado d'estes amigos marcha orgulhosamente o partido opposicionista de Camboriu', empenhando a S. Excia. todo o apoio.

No dia 12 passou o seu anniversario o sympathico e muito estimado jovem, Amaro Pacheco, filho do Sr. João C. Pacheco, digno gerente d'esta folha.

Embora tarde enviemos nossos parabens e desejamo-lhe muitas felicidades.

Devido ao desanjo que houve no prelo, "O Democrata", deixou de sair no sabbado dia 21 do corrente, pelo qual pedimos innumeradas desculpas aos nossos bondozos amigos e assignantes.

Com a senhorita Izabel de Souza Pereira, dilecta filha do Sr. Francisco de Paula Pereira, contractou casamento o distincto amigo e correligionario Sr. Leonel Anastacio Pereira.

Aos jovens noivos os nossos parabens.

Secção Livre

PELA ULTIMA VEZ DERIJO-ME AO MEU QUASI PARENTE, JA'O OU JOÃO VIANNA GUEDES

Eis a resolução que tomei de não mais voltar. Perguntar-me não os amigos: E porque assim procedes?

Ora, por que João, além do pouco aproveitamento das lições que te não dão, não m'as tem pago pontualmente. E, note-se, em vez de discutir grammatica, arremeçou-se furioso contra a minha pessoa, já procurando o infimo caminho das discussões pessoais, em que o sentimento de homem de bem é atirado a lama. Não, João, não quero e não posso consentir que isto aconteça, porque acima de tudo, de qualquer polemica está o sentimento, a honra, a dignidade! Mas antes de fazer ponto final na polemica que contigo vinha sustentando, quero fazer algumas correções, que, estou certo, aceitarás como amigo, cavalheirescamente.

«Em todo o caso.» eis o ponto principal da tua innocente critica, critica sem valor, porque vou provar com as maiores auctoridades que, o que corrigiste, é certo, certissimo.— Escuta, João, o que diz a Gram. Historia de Eduardo Pereira, fls. 448. «Emprego de todo e tudo.» «Todo, anteposto a um substantivo, reclama posposto o artigo definido (o, a), mormente no plural.» «Todo o homem, todo o caso, todos os casos.»

a) «Em todos os casos de flexão, referimo-nos às alterações da desinencia» (Gram. João Ribeiro 55)

b) E documento da minha these... transponho todos os seguintes.» (Replica de Ruy Barbosa, 243.)

c) «Si todos os factos da linguagem são indiscutíveis, si todos os usos classicos são absolutos e soberanos...» (idem, 252)

d) «Esse foi em toda a minha longa critica, o quinhão do illustre mestre...» (idem, 52.)

e) «Esta ilha que os antigos chamam Madagascar, e nós S. Lourenço, he huã das maiores em todo o descoberto» (Groes: Cron. del-Rey D. Emman, fls. 112 v.)

A Encyclopedia Portugueza ou Dictionario Universal, fls. 634, 1.º volume, dá-nos os seguintes exemplos: «Emprega-se para dar mais expressões à phrase.»

«O moço guerreiro viu submergir todas as suas esperanças.»

«Comprar assucar para todo o mez» (para o mez todo.)

Parece-me, João, que estas citações são sufficientemente esmagadoras. Paciencia, João, mas forçoso é confessar que és um verdadeiro «Salamaqueiro», ignorante, estúpido e nullo.

Parentese e não parenthesis como escreveste, serve «para separar uma proposição intercalada que não mantem relações syntacticas com a phrase» e não para es-

crever asneiras, como *menina de 30 annos*. Ainda te ensino que parentese exerce as funções de virgula. A regra sobre a collocação dos pronomes pessoais (eu, tu, elle ou ella, nós, vós, elles ou ellas) não admite excepções. A excepção que pensas existir é aquella em que a oração é do modo finito, isto é, aquella que tem o verbo no tempo presente do modo infinito pessoal. Ex.: dignar-me-eu.— Hem'essa é boa.

Então a oração não é negativa, affirmativa, interrogativa, interjectiva ou cousa semelhante? Pobre Gymnasio, sinto immensamente que João Viannaseja o autor do teu descredito.

Ainda está, porém, gravado na memoria de todos o nome querido de Francisco Martinelli, que foi um dos primeiros alumnos da Escola Naval, onde deu immorredouras provas do seu talento, fazendo com que o Gymnasio angariasse, um nome laureado. Salve, Carlos Gomes, João Bayer Junior e tantos outros, que foram companheiros de João Vianna, conseguindo aquelles posições elevadas devido ao estudo que fizeram no Gymnasio e este escriptor barato de um jornalco sem importancia e sem nome!

Admira como te arremettes tão estupidamente contra o distincto e intelligente moço Mario Garcia, que conseguiu o titulo de bacharel a força de estudo, como podem provar os seus illustres mestres.

Si fosses um segundo Mario ou se tivesses a metade da intelligencia de Mario então merecerias algumas considerações.

Adeus, Salamaqueiro João, que a terra te seja leve!

VIANNA JA'O.

Leonel Anastacio Pereira

e

Izabel de Souza Pereira

participam aos seus parentes e pessoas de amizade, que contractaram casamento.

Agradecimento

Bertino Fernandes Vieira e filhos, ainda penalizados com o doloroso golpe que acabam de soffrer com o prematuro fallecimento de sua inesquecivel esposa e mãe,

D. LUIZA BAYER VIEIRA,

vem por meio destas linhas agradecer a todas as pessoas que se dignaram a assistir durante toda a sua enfermidade até o seu fallecimento e bem assim todas aquellas que a honraram em acompanhá-la até a ultima morada e tambem a todos que enviaram os seus sentidos pezames por meio de cartas, cartões e telegrammas.

Approveitam tambem a occasião para agradecer a todas as pessoas que assistiram a missa do setimo dia.

Carboriú, 21 de Junho de 1919.

DR. HENRIQUE FONTES

Do presado e distincto amigo bacharel Dr. Henrique Fontes, digno Director da Instrucção Publica, recentemente nomeado, recebemos attencioso cartão de agradecimento pela noticia que publicamos no nr. 12 do nosso jornal, pela sua nomeação.

Era, essa noticia, uma restricta obrigação que tinhamos de cumprir, por já termos merecido de S. S. grandes favores e immorredouras gratidões, que jámais serão recompensadas.

O abaixo assignado vende, por preços razoaveis, com pagamentos a vista ou pagamentos a prestações os seguintes bens:

Um terreno proprio para duas edificações, na sede desta villa com frentes em ambas ruas Cel. Richard e 7 de Setembro.

—Uma propriedade no logar Macacos, constando de uma boa casa de morada com armação para negocio, encravada em 37 braças de terras de frente, com 70 ditas de fundos.

—Um terreno em frente, com 14 braças de frente, com 250 ditas de fundos, cercado, para pasto.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado, que fará bom negocio.

Cambriu', 16-1-919.

Antonio Joaquim Pereira.

Corrigindo:— Na 5.ª columna, leia-se

discorrido, em vez de decorrido;— 7.ª

o lumna, leia-se, sincero, em vez de cincero;— dispensou, em vez de depositou;— oligarchia, em vez de aligarchia;

8.ª columna, leia-se, - ouvidos;— 9.ª columna, desarranjo e não desanjo.